

RELATO DE EXPERIÊNCIA ESCOLAR INCLUSIVA: AUTISMO X TEORIA DA MENTE

ARILZA LANDEIRO GUMARAES DALONSO¹

RESUMO

As práticas pedagógicas e estratégias de ensino são de suma importância para efetivação do acesso e permanência do aluno com transtorno do espectro do autismo (TEA) no sistema escolar inclusivo proposto da atualidade. Este artigo pretende relatar uma prática pedagógica por meio de um relato de experiência desenvolvido com um aluno TEA matriculado em escola regular de um município de médio porte do interior de São Paulo com o auxílio da professora titular da classe. O objetivo desta pesquisa foi descrever algumas estratégias utilizadas com o sujeito da pesquisa em sala de aula comum durante a execução de atividades acadêmicas propostas com o apoio do construto da teoria da mente (ToM). Entende-se como teoria da mente a habilidade social de atribuir estados mentais para si ou terceiros, se colocando na perspectiva do outro e predizendo ações ou comportamentos de outros. Após compreender o construto da Teoria da Mente e como ele se relaciona com os enunciados das questões propostas, consequenciar determinados comportamentos do educando na possibilidade deste aluno compreender melhor o espaço escolar inserido e aos seus professores, instrumentalizá-los com explicações teóricas para algumas dificuldades demonstradas durante uma proposta escolar do sujeito em questão, inclusive na recusa de algumas atividades e execução de outras aparentemente sem explicação. Os resultados desta experiência permitiram compreender na prática motivos pelos quais o sujeito em questão realiza ou recusa propostas de atividades, justificando esses comportamentos emitidos pelo educando e considerando suas peculiaridades para futuras intervenções com o auxílio de aportes teóricos existente como meio de flexibilização. Espera-se contribuir com a comunidade científica para futuras generalizações sobre a temática.

Palavras-chave: Autismo; teoria da mente; inclusão escolar.

¹ dalonso.izalandeiro@hotmail.com

Graduada em Pedagogia e pós graduada em Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual, Atendimento Educacional Especializado e Neuropsicopedagogia

Introdução

Este trabalho teve como ponto de partida o seguinte questionamento: Como promover uma educação de qualidade no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares?

A inclusão escolar e social é um direito de todos, sendo que o acesso e permanência destes alunos com deficiência em escolas regulares é um direito garantido pela legislação brasileira. A inclusão de crianças autistas não é uma tarefa fácil pois requer adaptações na escola, na sala de aula enquanto meio físico, com professores, conteúdos e pares coetâneos.

No primeiro momento iremos resgatar conceitos da teoria da mente e suas implicações nas crianças com TEA com apoio da revisão bibliográfica. Em seguida relacionaremos os aportes teóricos com o relato de experiência de um aluno matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola regular do interior de São Paulo.

Para entender as necessidades das adaptações curriculares de pequeno porte para alunos TEA em suas atividades escolares, compreender suas necessidades vinculadas às características do próprio espectro, considerando a variável da teoria da mente, utilizamos o apoio teórico metodológico de PREMACK E WOODRUFF (1978), BARON-COHEN (1989), (1996); JORDAN (2000); SANTANA E ROAZZI (2006); KIDD E CASTANO (2013).

Muitos estudos, inclusive pesquisadores brasileiros empíricos se inspiraram nos modelos de Baron-Cohen para desenvolver testagens para avaliar o nível de Teoria da Mente em pessoas com transtorno do espectro autista.

A Teoria da mente é de suma importância para integração social com qualidade já que este é um dos grandes déficits dos autistas, pois é em relações sociais que precisamos muitas vezes inferir e atribuir estados mentais dos outros para reagir em diversas situações (ações ou diálogos).

As adaptações escolares relatadas neste estudo deram certas para o sujeito da pesquisa, não garantindo que oferecerá o mesmo resultado em outras crianças em mesma idade/série, pois se faz necessário planejamentos e intervenções individuais,

entendendo que todo autista é diferente um do outro. Estar no espectro do autismo não garante padrão, por isso cada aluno deve ser atendido nas suas singularidades, como seres únicos.

Teoria da mente (ToM)

Na Inglaterra, os pesquisadores Baron-Cohen, Leslie e Frith em 1985 se debruçaram no estudo da teoria da mente. A psicologia do desenvolvimento (ontogênese Humana) e a psicologia evolucionista (filogenética) demonstraram interesse pela Teoria da Mente, mas foi a psicologia cognitiva o berço da Teoria da mente, com os estudos e o modelo explicativo de Baron –Cohen (1996).

A teoria da mente se configurada como uma (in)capacidade de entender e atribuir estados mentais a si mesmos e a outrem com o intuito de antecipar comportamentos alheios, como componente essencial da interação social. (Premack e Woodruff, 1978)

A teoria da mente não se revela uma como uma teoria da física, mas uma teoria psicológica por caracterizar um sistema de inferências. É tido como teoria porque os estados “não são observáveis diretamente e, segundo, porque o sistema pode ser usado para fazer previsões, especificamente, sobre o comportamento de outros organismos”. (Premack e Woodruff, 1978, p.515)

Aos 4 anos de idade (algumas até antes) crianças típicas já conseguem inferir e atribuir estados mentais simples à outras pessoas e a si mesmo como sentimentos, desejos, crenças e intenções, sendo que com o passar do tempo esta capacidade cognitiva vai se aperfeiçoando. Baron-Cohen (1989) acredita que aos 18 meses uma criança já inicia com esta competências por conta de indícios da atenção compartilhada na interação social.

A teoria da mente traz uma tarefa denominada de falsa crença que seria a capacidade de interpretar comportamentos a partir de diversos pontos de vistas. “A expressão crença falsa significa uma crença que diverge da realidade por estar pautada em informações perceptuais parciais sobre uma dada situação”. (Santana e Roazzi ,2006, p.1)

Baron-Cohen et al (1985) adaptou o teste de Wimmer e Perner de 1983 (história de Max), criando o teste Sally-Ann para verificar o nível de comprometimento de crianças autistas objetivando relacionar os contextos sociais e tentar entender as possíveis ações de outros, mediante pensamentos e crenças externas. Neste teste, o aplicador faz com que a boneca Sally coloque um brinquedo em uma caixa e em um determinado momento, tira Sally da sala. Outra boneca chamada Ann que se encontrava na mesma cena, retira este brinquedo colocado pela Sally em outra caixa. Diante desta situação pergunta-se para a criança avaliada, em que lugar Sally irá procurar seu brinquedo ao retornar à sala. As crianças autistas responderam que Sally procuraria o brinquedo na caixa que Ann colocou, desconsiderando o fato de que Sally não tinha informações sobre as mudanças ocorridas.

Após esse teste, Baron (1995) sugere outro modelo explicativo para detalhar o sistema representacional intitulado por leitura da mente, composto por 4 módulos que se interconectam entre si para formar o sistema de leitura mental com uma certa independência entre si, sendo estes: detector de intencionalidade (ID), detector da direção do olhar (EDD), atenção compartilhada (SAM) e Teoria da Mente (TOM).

O detector de intencionalidade interpreta a movimentação com o mecanismo inicial da parte perceptiva, utilizando principalmente a visão, mas podendo utilizar o tato ou audição para interpretar desejos e metas como aproximar ou evitar. O detector da direção do olhar funciona como preceptor do olhar do outro sobre si e para onde está olhando, detectando a presença e direção do olhar. A intencionalidade e a direção do olhar seriam imprescindíveis para o desenvolvimento da atenção compartilhada, pois nestes módulos se percebe se duas pessoas olham para o mesmo agente de interesse, já que nos mecanismos anteriores se percebeu a movimentação com ID e detectou a direção do olhar com EDD. É o SAM que vai detectar se estão compartilhando da mesma intenção ou não.

É o mecanismo Teoria da Mente que vai juntar as noções que antes estavam separadas como atenção, desejo, intenção e crença dentro de um contexto das representações. Quanto melhor for a linguagem, melhor será a compreensão da subjetividade do outro nas interações sociais, sendo a teoria da mente de grande valia para sucessos sociais e qualidade na interação entre os pares.

Metodologia

Objetivo

Trata-se de um relato de experiência onde o foco da pesquisa é (a) demonstrar possibilidades de um aluno autista ser incluído em escola regular com qualidade de ensino, (b) descrever as adequações propostas nas atividades baseadas no construto da teoria da mente e (c) instrumentalizar os professores com explicações teóricas quanto as consequências comportamentais no momento do oferecimento da atividade

Método

O relato de experiência referido é um estudo qualitativo descritivo de um discente com TEA. Foram realizadas observações naturalistas que segundo Estrela (1994, p.45) é uma “observação do comportamento dos indivíduos nas circunstâncias da sua vida cotidiana” e levantamento de dados.

Na pesquisa qualitativa infere-se um caráter subjetivo integrando o pesquisador com a pesquisa tentando conhecer as pessoas e experimentar o que eles vivem no seu dia a dia.

Local

O estudo foi realizado em um município do interior de São Paulo que localizado na Região Metropolitana de Campinas, em uma escola de Ensino Regular do Ensino Fundamental, com uma pedagoga como professora titular da classe do sujeito da pesquisa no período vespertino.

Designou-se a unidade de ensino como “Escola A” que atende atualmente 760 alunos matriculados e distribuídos nas diversas classes/series com o ciclo I e II do Ensino Fundamental. Os alunos de 1º ao 5ª ano frequentam as aulas no período da tarde, pois de manhã esta escola atende o Ensino Fundamental II. No contra turno o público alvo do atendimento educacional especializado (AEE) recebem atendimento. A escola possui professores titulares, alguns professores adjuntos para acompanhar as inclusões, acompanhante especializado da área da saúde (já que esta escola possui alunos com deficiência intelectual, física, visual e autismo), uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras, duas secretárias, quatro monitores, três merendeiras e três faxineiras.

Participantes

Aluno diagnosticado com transtorno do espectro do autismo e matriculado em escola regular no 5º ano do Ensino Fundamental denominado de Benicio (nome fictício).

Resultados e análise

O relato de Benicio nos mostra que alguns dos seus comportamentos são claramente explicados pela teoria, sendo esta uma grande aliada do professor para conseguir realizar as devidas adaptações escolares para facilitar o processo de inclusão do aluno.

Apesar do aluno ser verbal, possuía dificuldades para concretizar a verbalização de suas necessidades; inferir estados mentais de si e de terceiros; interpretar o que é dito ou escrito por outrem (linguagem receptiva) e iniciar ou manter diálogos que não seja das suas ilhas de conhecimento.

Todas as explicações dos conteúdos e atividades eram realizadas individualmente como prevê BARON-COHEN et al (1996) que sugere, um trabalho com os autistas individualizado, intensivo e estruturado para atender suas demandas, assim como foi realizado com Benicio.

Narrativas significativas

- Oferecer previsibilidade

A rotina é uma programação sequenciada que ajuda a controlar a ansiedade e oferecer mais tranquilidade e previsão por saber o início e o fim de cada evento. A maioria das pessoas com TEA possuem grandes dificuldades em gerenciar imprevistos, por isso é necessário ajuda-los a flexibilizar estas mudanças.

Durante a semana de avaliações, aluno necessitou faltar no segundo dia por motivos pessoais. Neste mesmo dia a escola precisou se reorganizar por conta das comemorações de fim de ano e alterou as ordens da terceira e quarta prova entre si. Quando o aluno retornou no terceiro dia ele se sentiu muito desconfortável com a mudança, não entendendo porque haviam alterado o calendário de provas. Neste dia ele atrasou um pouco e quando encontrou seus colegas já realizando a prova, queria que todos os alunos parassem de fazer o instrumento avaliativo. Assim como o teste de

Sally-Ann ele não conseguiu entender que algo poderia ter acontecido no dia que ele faltou. A professora precisou reorganizar de forma visual o calendário de suas provas retomando que imprevistos acontecem.

- Mediar relações sociais

Interação social não é uma tarefa fácil, é algo complexo para um aluno TEA e necessita ser mediada as habilidades da teoria da mente nas relações. A escola por ser um ambiente natural, é um dos melhores lugares para se treinar esta habilidade ou aperfeiçoar as já existentes sendo extremamente funcional para a vida inteira deste autista.

No início do ano Benicio batia em alguns colegas quando não gostava de algo, se fechava para o contato social e por vezes chorava como “um modo de comunicar e tentar perceber para que função comunicativa ele serve” (JORDAN, 2000, p.83). Esta comunicação inadequada da sua insatisfação, com a mediação da professora e ajuda orientada dos colegas, ele conseguiu substituir por expressões como PARE ou NÃO QUERO quando não se agradava de algo que os colegas faziam, melhorando o convívio social e extinguindo os comportamentos indesejados com esta função.

- Teoria da mente na solução de produção textual

Utilizando os conhecimentos sobre Teoria da Mente, podemos compreender alguns comportamentos de Benicio diante de algumas propostas pedagógicas, como o enunciado de uma produção textual e sua adaptação pautada nos construtos da teoria da mente.

COMANDA ORIGINAL- CONTINUE A HISTORIA: O final do ano está chegando, a mãe de Fernanda falou que a família teria uma novidade no Natal, e...

COMANDA ADAPTADA-Escreva um texto narrativo que relate uma novidade acontecida em um maravilhoso Natal em família

Enquanto não houve alteração, o aluno não conseguia entender o que fazer pois ele dizia não ser a Fernanda e que não podia fazer algo por ela. Ele não conseguiu se colocar no lugar da personagem, confirmando os pressupostos dos déficits da teoria da mente que afirmam que os autistas possuem dificuldades em lidar com crenças alheias ou falsas crenças, defendendo os pontos de vistas de terceiros. Após a alteração da comanda, esboçou em leve sorriso e engajou na atividade. “A educação deve procurar

encontrar formas de conseguir atingir os mesmos fins através de vias acessíveis à criança autista” (Jordan 2000, P.23) .

- Leituras de textos narrativos

Os momentos de leituras e compreensões orais são grandes oportunidades de ampliar conceitos aos alunos TEAs e explorar questões ligadas a teoria da mente como valores e relações sociais apresentadas pelos personagens de histórias, contos infantis e ficção literárias, pois precisa interagir com a mente do autor e dos personagens. (Kidd e Castano, 2013).

- Metáforas em textos narrativos

Para o uso de metáforas, ironias, sarcasmos e piadas é requerido pelo menos o entendimento das intenções propostas pela teoria da mente, e como os TEAs em sua grande maioria possuem um déficit nesta área, é mais comum eles compreenderem o sentido literal dos escritos do que o sentido figurado.

Em uma das aulas de Língua Portuguesa, ao trabalhar a compreensão textual de uma narrativa ficcional sobre futebol, surgiu a expressão *perna de pau* e a professora solicitou a participação dos alunos. O aluno TEA resolveu falar: “Como ele consegue jogar futebol deste jeito? Com uma perna de pau!”.

Verifica-se com isto que o aluno não compreendeu que um jogador perna de pau seria aquele sem muitas habilidades no jogo de futebol como o contexto informava, e sim que era um jogador com dificuldade física por usar uma perna de pau no sentido literal do termo.

Conclusão

Podemos verificar que muitos dos comportamentos dos alunos TEAs tem suas explicações nas capacidades cognitivas explicitadas pela Teoria da Mente. Muitos comportamentos disruptivos em escolas regulares podem ser evitados com a apropriação destes conhecimentos retratados na teoria da mente, onde muitas vezes esses sujeitos são rotulados como preguiçosos e birrentos.

Muitas propostas pedagógicas negadas pelo aluno se faz em decorrência da grande dificuldade de compreender a linguagem como o que é dito, falado ou sentido. A teoria da mente na escola é um ótimo serviço de intervenção pois neste ambiente natural ele necessita exercitar o desenvolvimento desta habilidade nas interações sociais com

previsão do que pode acontecer, antecipação de ações, se colocar no lugar do outro e perceber que as pessoas pensam e agem diferentes sobre determinados contextos e intenções. As trocas sociais e as inferências dos textos narrativos são ricos para a intervenção da teoria da mente.

Todos os ajustes citados no corpo deste trabalho são extremamente relevantes, pois como defende GOMES E MENDES (2010) apenas 90% dos alunos TEAs acompanham os conteúdos e atividades desenvolvidos em sala de aula da forma tradicional. O presente trabalho corrobora com o fato de abrir leques de oportunidades a serem oferecidas aos discentes, considerando e respeitando as próprias características do espectro, elevando seus pontos mais fortes em detrimentos dos mais fracos como marcos de partida. Esses ajustes nas atividades pedagógicas são pequenas mudanças que podem mudar a qualidade do processo inclusivo do aluno em estudo.

REFERÊNCIAS

BARON-COHEN, S. **The autistic child's theory of mind: A case of specific development delay.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, 30, 285-297, 1989

_____. **Mindblindness: An essay on autism and theory of mind.** Massachusetts, MIT Press, 1996

BARON-COHEN, S. et al. **Are children with autism blind to the mentalistic significance of the eyes?** British Journal of Developmental Psychology, v. 13, p. 379-398, 1995.

_____. **Psychological markers in the detection of autism in infancy in a large population.** British Journal of Psychiatry, v. 168, p. 158-163, 1996.

BARON-COHEN, S., LESLIE, A. & FRITH, U. **Does the autistic child have a "theory of mind"?** Cognition, 21, 37-46, 1985

ESTRELA, A. **Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores.** Porto: Porto Editora, 1994.

GOMES, C.; MENDES, E. **Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 3, p. 375-396, 2010

JORDAN, R. **Educação de crianças e jovens com autismo,** Lisboa, Ministério da Educação, Instituto de Inovação Educacional, 2000.

KIDD, D.C.; CASTANO, E. **Reading literary fiction improves theory of mind**, outubro de 2013 Disponível em: <http://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2013/10/Science-2013-Kidd-science.1239918.pdf> Acesso 02/01/2017.

PREMACK, D. & WOODRUFF, G. **Does the chimpanzee have a theory of mind?** Behavioural and Brain Science, 1, 515-526, 1978

SANTANA, S. DE M. & ROAZZI, A. **Cognição Social em Crianças: Descobrimo a Influência de Crenças Falsas e Emoções no Comportamento Humano.** Psicologia Reflexão e Crítica, 19, 1-8, 2006

WIMMER, H. & PERNER, J. **Beliefs about beliefs:representation and constraining function of wrong beliefs in young children's understanding of deception.** Cognition, 13, 103-128, 1983